



Estratégias de sobrevivência e resistência: sobre a identidade dos guardiões de sementes e a conservação da agrobiodiversidade

Survival and resistance strategies: on the identity of seed keepers and the conservation of agrobiodiversity

SILVA, Patrícia Martins da¹; ANTUNES, Irajá Ferreira²

¹Universidade Federal Fluminense, patriciams@id.uff.br; ²Embrapa Clima Temperado, iraja.antunes@embrapa.br

Eixo temático: Biodiversidade e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais

Resumo: Objetivou-se analisar os aspectos identitários que caracterizam os guardiões de sementes e as respectivas práticas de conservação no estado do RS. A relevância da conservação *on farm* para manutenção e ampliação da agrobiodiversidade tem sido referenciada em inúmeros trabalhos, com ênfase para identificação de germoplasma e práticas sociais relacionadas. Neste trabalho busca-se refletir sobre a figura humana protagonista das práticas de conservação. Trata-se de pesquisa qualitativa, com objetivo exploratório, baseada na abordagem da percepção orientada aos atores sociais, integrada à rede de pesquisa-ação. Os resultados indicam que os processos identitários situam-se no marco da sobrevivência e resistência apresentando elementos compartilhados, sendo que as ameaças à sua reprodução ocorrem de forma interna e externa às experiências. Tal complexidade, ao abordar a conservação da agrobiodiversidade, remete a elaboração de políticas públicas que apoiem os guardiões de sementes e suas organizações.

Palavras-chave: variedades crioulas; recursos genéticos; segurança alimentar; agroecossistemas.

Keywords: landraces; genetic resources; food security, agroecosystems.

Introdução

Fruto do crescente reconhecimento da importância da agrobiodiversidade nos processos de manutenção e qualificação dos hábitos alimentares, observado nos mais diversos conglomerados humanos, evidencia-se a figura do ser humano e suas diversas formações de agriculturas correlacionadas, os quais as vêm mantendo ao longo dos séculos (ANTUNES et al., 2016). No Brasil, inúmeros trabalhos têm destacado o importante papel dos camponeses e comunidades de agricultores tradicionais na conservação e uso dos recursos naturais desenvolvendo modos próprios de vida e de agricultura em interação com os (agro)ecossistemas em que vivem, tornando-se assim decisivos para a sua sobrevivência e do ambiente que ocupam. Cita-se o caso dos faxinalenses no Paraná, as quebradeiras de coco na Mata dos Cocais, os geraizeiros e populações extrativistas no Norte de Minas Gerais, as comunidades pesqueiras às margens do rio São Francisco, os caiçaras, quilombolas, as populações indígenas, dentre tantos outros (MOTOKI et al., 2018). Neste marco, considera-se a questão das sementes crioulas, variedades conservadas em uso por populações camponesas através de práticas contínuas de multiplicação e seleção realizadas conforme seus sistemas de valores, em interação



com o ambiente que ocupam. Antunes et al. (2016) abordam o papel do guardião de sementes a partir da sua permanente presença junto às plantas que cultiva contribuindo decisiva e simultaneamente para a sua sobrevivência e das mesmas, inferindo como elemento primordial a questão da sobrevivência.

Este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos identitários que distinguem e caracterizam os guardiões e as respectivas práticas de conservação *on farm* de sementes crioulas desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul. As motivações para sua realização buscam compreender os processos de conservação a partir da lógica de quem os vivencia - os guardiões de sementes e suas organizações, e nos desafios de como a vida se apresenta e se impõe no cotidiano das experiências. Espera-se a partir dessa reflexão contribuir para ampliação do conhecimento sobre os aspectos que envolvem o importante e decisivo papel desempenhado pelos guardiões de sementes na conservação da agrobiodiversidade, uma abordagem urgente e necessária a ser expandida e acolhida na agenda acadêmica e institucional.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, centrada na compreensão das dinâmicas sociais consideradas em complexidade, cujo objetivo exploratório pretende ampliar o conhecimento à cerca do problema (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). A construção da perspectiva da análise orienta-se a partir da abordagem da percepção orientada para os atores sociais (LONG, 2007), a qual considera os atores em seus mundos sociais e a partir da configuração de modos de vida próprios e processos organizativos singulares, destacando a capacidade de agência ou ação dos participantes, a partir da qual se buscou perceber os processos de identificação e as práticas de conservação.

As reflexões apresentadas no presente trabalho resultam da experiência compartilhada pelos autores junto aos guardiões de sementes, movimentos sociais, e suas organizações no território do estado do Rio Grande do Sul, constituindo uma trajetória de pesquisa-ação, iniciada a partir dos anos 2000, a qual, para além das ações direcionadas à troca de conhecimentos e fortalecimento das práticas de conservação da agrobiodiversidade, tem colocado em evidência e buscado refletir sobre os processos identitários que definem os atores sociais e suas relações com as sementes. Neste período, foram identificados aproximadamente 200 guardiões de sementes, abrangendo todas as regiões do RS, contemplando diferentes etnias e articulados em múltiplas formas de cooperação (ANTUNES et al., 2016).

Resultados e Discussão

Sobre os processos de identificação e distinção



Dois aspectos centrais atravessam transversalmente as experiências dos guardiões de sementes, constituindo-se em elementos basilares aos processos de distinção e identificação, quais sejam: a sobrevivência e resistência.

Os processos evolutivos que norteiam os seres vivos tem como elemento essencial a sobrevivência. Sem sobrevivência não há evolução. Sobreviver sob determinadas condições ambientais significa adotar estratégias, voluntárias e involuntárias, que possibilitem à população a reprodução de um determinado número de indivíduos permitindo a continuidade da espécie (ANTUNES et al., 2016). Nessa perspectiva, a agrobiodiversidade é considerada resultante das interações de seres vivos entre si e com os ambientes que habitam na busca da sobrevivência e reprodução.

Logo, observou-se que a presença humana relacionada aos processos de conservação *on farm*, no caso dos guardiões, aparece associada, e, portanto indissociável, ao ambiente e território em que ocupam. A conservação se expressa a partir de um conjunto de práticas culturais empreendidas pelos guardiões para sua própria reprodução - como no caso das sementes relacionadas aos hábitos alimentares, usos medicinais, fins místicos e outros, e para reprodução do agroecossistema – a agrobiodiversidade integrada as práticas de conservação do ambiente. Evidências similares foram destacadas por Santilli (2009), Motoki et al. (2018), dentre outros.

Igualmente, constatou-se que os processos de conservação *on farm*, ora analisados, situam-se no marco da resistência, na medida em que interpelam, ou são interpelados às relações de produção vigentes, principalmente relacionados ao modelo tecnológico predominante de agricultura, constituindo-se em processos de distinção ou diferenciação que os tornam singulares, portadores de valores, modos de vida e agriculturas próprios. É o que usualmente aparece no caso dos guardiões, associado a práticas agrícolas alternativas, agroecológicas, conservacionistas, considerando elementos da dimensão tecnológica e cultural.

Aspectos em comum na definição dos guardiões de sementes

Em relação aos aspectos em comum observados, majoritariamente, em associação ao caso dos guardiões de sementes no caso do RS, citam-se: (i) a intensa relação com o ambiente e território; (ii) a defesa e/ou luta pelo acesso e permanência na terra; (iii) a agrobiodiversidade, em especial as sementes crioulas, percebida como um bem de uso comum; (iv) a conservação atrelada ao uso e à segurança alimentar; (v) a atenção com a qualidade de vida e aspectos relacionados a saúde; (vi) a preocupação com a manutenção da longevidade do sistema de produção; (viii) a cooperação e solidariedade entremeadas às estratégias de sobrevivência.

A partir da identificação dos elementos compartilhados entre as distintas experiências empreendidas pelos guardiões de sementes, organizações e movimentos sociais, e visando o fortalecimento dos processos de conservação *on*



farm das sementes e variedades crioulas, as diferentes instituições e atores sociais envolvidos nos projetos de pesquisa-ação têm buscado a ampliação das oportunidades de troca de conhecimentos e convivência. Nesta perspectiva, destacam-se a participação e apoio às tradicionais feiras de sementes locais e regionais já consolidadas em diferentes regiões do estado, as trocas de experiências e intercâmbios e os espaços de articulação correlacionados. A constituição do Seminário de Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar, realizado regularmente a partir de 2011, no âmbito deste trabalho, tornou-se um momento de interação, reflexão e troca de conhecimentos nos diversos aspectos relacionados à conservação *on farm* das sementes crioulas, dando voz e destaque aos protagonistas da conservação – os guardiões e suas organizações.

Logo, a aproximação entre os atores sociais mencionados, tornou-se naturalmente uma resultante, ao mesmo tempo em que o reconhecimento e identificação, tem se demonstrado potencialmente catalizadores da conservação da agrobiodiversidade e do fortalecimento dos respectivos processos de luta e resistência mencionados.

Fatores de risco e ameaça à existência dos guardiões de sementes crioulas

Ao considerar os riscos para manutenção dos processos de conservação *on farm* das variedades crioulas observou-se que estes ocorrem, simultaneamente, ao considerar o ambiente externo e interno ao desenvolvimento das próprias experiências.

Entre os riscos de ordem externa, destacam-se: (i) o avanço das fronteiras agropecuárias baseadas em monocultivos; (ii) a intensificação do processo de concentração de terras, derivado da valorização do preço da terra; (iii) a contaminação por transgênicos e/ou uso de agrotóxicos em pulverizações aéreas e deriva de propriedades vizinhas; (iv) a mortandade dos agentes polinizadores, em especial o caso as abelhas, de maior visibilidade; (v) a ausência de políticas públicas de reconhecimento e incentivo aos guardiões e sementes crioulas.

Em caráter interno ao desenvolvimento das próprias experiências, identificou-se: (i) o isolamento territorial e social dos guardiões, geralmente localizados em áreas marginais e de difícil acesso; (ii) o envelhecimento dos guardiões e ausência de sucessores no ambiente familiar; (iii) a adesão (progressiva) às práticas e insumos convencionais de agricultura, em razão do acesso à políticas públicas e integração aos mercados de comercialização disponíveis.

Em uma perspectiva abrangente, a ameaça às sementes crioulas, e por consequência, aos processos de conservação *on farm*, remetem as diversas dimensões associadas à reprodução dos guardiões e suas organizações, tal qual se considera a manutenção do ambiente em associação as estratégias ecológicas de conservação. Dessa forma, na mesma medida em que se evidencia a presença da figura humana e o importante papel desempenhado pelos guardiões de sementes na



conservação da agrobiodiversidade, expõe-se a demanda latente e necessária de reconhecimento e políticas públicas que abriguem essas experiências.

Conclusões

Ao considerar os aspectos identitários, observou-se que dois elementos transversais perpassam as experiências analisadas configurando-as no marco das estratégias de sobrevivência empreendidas pelos atores sociais, e em resistência às relações sociais predominantes. Em relação aos elementos de identificação foram evidenciados vários aspectos em comum, compartilhados entre as experiências, e, a partir dos quais, a aproximação e reconhecimento entre os guardiões tem se demonstrado importantes estratégias de fortalecimento dos processos de conservação.

De outra parte, ao considerar os riscos e as ameaças às sementes crioulas e aos processos de conservação *on farm*, estes ocorrem em ambiente interno e externo ao desenvolvimento das próprias experiências, remetendo as diversas dimensões associadas à reprodução dos guardiões e suas organizações – protagonistas dessas iniciativas.

Ao final, tal complexidade ao abordar os processos de conservação *on farm*, em especial em relação às sementes crioulas, remete à necessidade de reconhecimento e elaboração de políticas públicas que abriguem a figura dos guardiões, movimentos sociais e organizações, considerando sua indissociável importância para a manutenção da agrobiodiversidade.

Referências bibliográficas

ANTUNES, I. F. et al. Sobre a natureza do guardião de sementes e a conservação dos recursos genéticos vegetais. **Anais**. IV Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos. Curitiba/PR, 2016.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Método de pesquisa**. UAB/UFRGS. Plageder. SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

LONG, N. **Sociologia del desarrollo**: uma perspectiva centrada em el actor. México: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropologia Social: El Colegio de San Luis, 2007.

MOTOKI, C. et al. Comunidades tradicionais. Repórter Brasil, 2018. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/comunidadestradicionais/>. Acesso em: fev. 2018.

SANTILLI, J. F. da R. **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores**. 2009. 409f. Tese (Doutorado em Direito), Universidade Católica do Paraná, Curitiba.